

EMPODERAMENTO DE UMA PRINCESA: UMA ABORGADEM DE GÊNERO DO FILME MULAN

Brenda Mensch de Oliveira¹ ; Olivia Pereira Tavares²

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul campi Canoas (IFRS –
Campus Canoas; Email: brendamenschdeoliveira@gmail.com*

Resumo: Esta pesquisa surgiu a partir de minha atuação como estudante voluntária do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS – Campus Canoas), em um projeto de extensão intitulado Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma educação para a sexualidade e igualdade de Gênero. A partir das atividades realizadas pelo núcleo e das leituras realizadas, surgiu o interesse em trabalhar com as princesas da Disney, relacionando-as com conceitos e temas pautados pelo núcleo. Este trabalho tem por objetivo analisar algumas cenas do filme Mulan (1998), produzido pelos estúdios Disney, problematizando se tal Princesa é (re)apresentada como uma Princesa empoderada. Considero relevante a análise de filmes, pelo, pois as mídias educam, nos ensinam modos de ser e estar no mundo, veiculando feminilidades e masculinidades. Assim, quando crianças, ao assistirmos um desenho absorvemos as informações transmitidas por este artefato. Parto da ideia que os filmes são artefatos da cultura, utilizados como recursos pedagógicos, produzindo saberes. Como jovem, assídua expectadora dos filmes da Disney e membro do NEPGS, considero que a mídia influencia, assim, busco analisar e problematizar as questões de gênero e empoderamento feminino presentes no filme escolhido. Analiso três fragmentos da obra já mencionada, fazendo uso do aporte metodológico da etnografia de tela. Esta consiste na análise de estudos midiáticos com elementos transportados da pesquisa antropológica, juntamente com ferramentas advindas da crítica cinematográfica. Utilizo os conceitos de gênero e de empoderamento feminino para pautar as análises, tendo um olhar para espaços de modificação na representação das feminilidades nos filmes da Disney.

Palavras-chave: Disney, Empoderamento Feminino, Gênero.

¹ Estudante do curso médio/integrado de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Canoas e estudante voluntária no projeto "Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma educação para a sexualidade e igualdade de Gênero", vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS). E-mail: brendamenschdeoliveira@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Graduada em História - Bacharelado pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e coordenadora do projeto "Desgenerificar: quebrando tabus e preconceitos. Uma educação para a sexualidade e igualdade de gênero", vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), do campus Canoas. E-mail: olivia.tavares@canoas.ifrs.edu.br

Introdução

Participando como voluntária do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul campus Canoas (IFRS – Campus Canoas) das atividades e tendo interesse em trabalhar com as princesas da Disney relacionando com os temas abordados no núcleo, surgiu o trabalho "Lute como uma princesa", com interesse em observar como as questões de gênero e empoderamento feminino aparecem na animação da franquia das princesas da Disney³.

A importância de analisar filmes se justifica pelo fato que ao assistir a um desenho, fato recorrente que fazemos quando crianças, absorvemos as informações ao nosso redor. Quando no desenho a personagem faz tarefas de casa, é submetida a situações abusivas – mesmo que disfarçadas – a criança tende a querer reproduzir; assim como quando a personagem principal luta, faz atos heroicos, irá ter o mesmo desejo de reprodução (BERGER e BERGER, 1975). Partindo dessa perspectiva como assídua espectadora dos filmes da Disney, jovem, interpelada pela mídia e membro do NEPGS tive interesse em analisar tal filme. Também parto da ideia que os filmes são artefatos culturais que são usados como recursos pedagógicos de produção e transmissão de conhecimentos e saberes (SABAT, 2002).

Compreendo que o conceito de gênero e de empoderamento da mulher contribui para espaços de modificação na representação de feminino nos filmes da Disney, Assim, problematizo como a protagonista do filme Mulan é pode ser (re)apresentada como princesa empoderada? Tal personagem pode ser considerada como uma princesa Disney a desconstruir com a representação de feminino vigente, podendo lutar e agir considerando outras formas de apresentar a feminilidade? Pautando este trabalho em estudos de gênero, busco olhar para as perspectivas de feminino e masculino, tenho um olhar para a maneira como este feminino é representada na sociedade (a sociedade Chinesa), a qual o filme está inserido e para pensar a respeito das possibilidades de apresentação de feminilidades na sociedade atual, quanto à desigualdade de gênero ainda existente.

³ Esse trabalho em um primeiro momento foi desenvolvido juntamente com a minha colega e bolsista do projeto Milleny Cristina da Silva Dubiel e objetivou analisar as questões levantadas no filme Mulan(1998) e Valente (2012). Foi apresentada essa análise em dois diferentes eventos: Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRS Campus Osório(MoExp) e Mostra de Ensino Pesquisa e Extensão do IFRS – Campus Porto Alegre (MostraPoa).

Mulan, a princesa guerreira.

Mulan é um filme de 1998, dos estudos Walt Disney, dirigido por Tony Bancroft e Barry Cook. Inicio esta apresentação do artefato a ser analisado com uma breve sinopse sobre a história para situar o leitor que não tenha assistido ao filme.

Quando os mongóis invadem a China, o imperador decreta que cada família ceda um homem para o exército imperial. Com isso, uma jovem fica angustiada ao ver seu velho e doente pai ser convocado, por ser o único homem da família. Ele precisa ir, mesmo sabendo que certamente morrerá, para manter a honra da família. Assim, sua filha rouba sua armadura e espada, se disfarça de homem e se apresenta no lugar do pai, mas os espíritos dos ancestrais decidem protegê-la e ordenam a um dragão, que havia caído em desgraça, que convença a jovem a abandonar seu plano. Ele concorda, mas quando conhece a jovem descobre que ela não pode ter dissuadida e, assim, decide ajudá-la a cumprir sua perigosa missão de ir para a guerra e voltar viva⁴.

O enredo deste filme apresenta a ideia de uma “Princesa Revolucionária”, tendo suas bases na Hua Mulan, que é uma antiga lenda da China. Estima-se que ela nasceu no período das Dinastias do Norte e do Sul. No entanto, há algumas fontes as quais dizem que sua história foi misturada com as de outras guerreiras. O que fez sua história perdurar por milhares de anos, foi a canção popular feita com inspiração nela e intitulada como "Balada de Mulan", onde é descrito a história da guerreira. Assim, a Disney se inspirou no poema para construir sua personagem. Um grande incentivo e inspiração para o presente trabalho foram às três últimas estrofes do poema, na qual podemos refletir sobre a igualdade de gênero.

"Lutando juntos por doze anos,
eles jamais suspeitaram que Mulan fosse mulher.

Lebres macho gostam de chutar e pisar,
lebres fêmeas têm olhos enevoados e acetinados.

Mas se as lebres correm lado a lado,
quem pode dizer qual é ele ou ela?"⁵

Para dar conta da pergunta que me faço, de se seria Mulan uma princesa empoderada, destaquei três cenas do filme e as analisei. Utilizando-me de estudos de gênero e

⁴ Sinopse do filme retirada do site AdoroCinema. ADOROCINEMA. **Mulan**. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/filmes/filme-18793/>>. Acesso em: 9 de outubro de 2017

⁵ Trecho do poema retirado do site Epoch Times. WU, Davi. **Hua Mulan, a lendária e corajosa guerreira**. Disponível em: <<https://www.epochtimes.com.br/hua-mulan-a-lendaria-e-corajosa-guerreira/#.WeUrBfISzIU>>. Acesso em: 9 de outubro de 2017.

empoderamento feminino para perceber como os femininos são construídos pelo desenho por meio da personagem protagonista.

Quadro conceitual de análise

Para embasar minha análise e esclarecer com qual perceptiva trabalho trago os conceitos de gênero e empoderamento feminino.

Gênero

Como afirma Dagmar Meyer (2010) gênero é uma ferramenta conceitual, política e pedagógica central. Assim como um construto sociocultural e linguístico, que “aponta para a noção de que, ao longo da vida através das mais diversas instituições e práticas sociais, nos constituímos como homens e mulheres, num processo que não é linear, progressivo ou harmônico e que também está finalizado ou completo”. (MEYER, 2010, p. 17).

Para complementar, trago o conceito segundo Daniela Auad (2012) gênero não é sinônimo para sexo, ou seja, masculino e feminino. As relações de gênero são o conjunto de representações construído em cada uma das sociedades ao longo da história, para atribuir significados, símbolos e diferenças para cada um dos sexos.

Empoderamento feminino

Segundo Cecilia Sardenberg (2006) empoderamento feminino é um processo de conquista da autonomia feminina, na libertação das amarras da desigualdade baseada no gênero. E o objetivo do mesmo é questionar, desestabilizar e pôr um fim na nas desigualdades entre homens e mulheres, que sustenta a hierarquia de gênero, ainda vigente nas sociedades contemporâneas. Além de ter como intuito que os sujeitos de gênero feminino assumam o maior controle sobre seus corpos e suas vidas.

Carmen Diana Deere e Magdalena Leon (2002) afirmam que o caráter emancipatório e igualitário do empoderamento feminino possibilitando a reconfiguração das estruturas sociais que ainda colocam as feminilidades em um lugar subalterno as masculinidades. É partindo da interpretação desses conceitos, que analiso as cenas do filme. Antes de apresentar as análises, exponho os procedimentos metodológicos que realizei esta análise.

Etnografia de tela como procedimento metodológico.

Como metodologia, adotei os procedimentos de etnografia de tela abordado por Patricia Abel Balestrin e Rosângela Soares (2012). Etnografia de tela consiste no método de análise por observação, que consiste na análise de estudos midiáticos com elementos transportados da pesquisa antropológica, juntamente com ferramentas advindas da crítica cinematográfica. Tal procedimento envolve escolher as cenas, descrevê-las minuciosamente para discutir o que o filme suscita (BALESTRIN & SOARES, 2012). Para cada uma das cenas analisadas foram feitas tabelas como a seguir:

Cena 1 - casamenteira

Duração da cena	Descrição da cena	Análise da cena
9:05 – 11:26	Mulan está indo até a casamenteira da vila. Usa as vestes adequadas para a ocasião e mostra-se muito apreensiva e nervosa para saber todos os deveres da boa esposa. A personagem é a primeira a ser chamada pela casamenteira, ela responde e é repreendida por 'falar sem permissão'. Ela precisa saber de cor os mandamentos da boa esposa, onde um deles incluiu o silêncio. E a casamenteira faz questão de falar que uma boa esposa deve ter dignidade, refinamento para agradar os sogros. Isso traria honra para a família. Mulan faz o oposto, é barulhenta, derruba o chá, que deve servir com elegância e até mesmo acaba colocando fogo na roupa da senhora. A cena acaba com Mulan sendo expulsa pela casamenteira e dizendo que ela nunca será uma noiva.	Mulan no começo é montada de acordo com o padrão estabelecido pela sociedade a qual vive. A palavra honra na cena diversas vezes é citada. A mulher traz honra a sua família através do casamento e o homem por meio da guerra. Se Mulan é impossibilitada de ser uma noiva, logo nunca trará honra a sua família. Todos os deveres da boa esposa são associados ao padrão de feminilidade; silenciosa, refinada, elegante. Mulan ao não ser nenhuma delas não se encaixa na representação de feminino desta sociedade. O fato de Mulan não adequar ao a feminilidade estabelecida não quer dizer que ela não é uma mulher.

Figura 1 - A casamenteira



Fonte: Walt Disney Pictures

Nesta primeira cena, Mulan está encontrando a casamenteira da sua vila. A personagem está em idade considerada adequada para o matrimônio. Na preparação para esse encontro, a personagem está apreensiva, pois não conseguiu decorar todos os deveres da boa esposa, esses os quais deve falar para a casamenteira. A cena analisada inicia com Mulan sendo chamada pela casamenteira. Deve ser destacado que a personagem usa as vestes tradicionais consideradas adequadas para a situação.

Assim que Mulan é chamada para ir ao encontro da casamenteira ela responde de forma desajeitada. A casamenteira não gosta nenhum um pouco desse modo e ressalta que a jovem está falando sem a permissão o que não condiz com um dos deveres da boa esposa, o de se ser silenciosa. Mulan mostra ser ao contrário do padrão estabelecido da boa esposa, ela é barulhenta, deselegante, derruba o chá que deveria servir com graça e até mesmo coloca fogo nas vestes da casamenteira. É expulsa pela mesma que reforça "você pode até parecer uma noiva, mas nunca trará honra para sua família,".

Na sociedade em que vive Mulan, a mulher traz honra para sua família através do casamento, por isso a protagonista está tão nervosa. Os deveres da boa esposa deixam implícita a representação de feminilidade imposto naquela sociedade, a mulher deve ser silenciosa, recatada e seu maior dever é o de agradar o esposo e sogros. A mulher vive pelo bem-estar dos outros e renúncia ao seu próprio. A frase dita pela casamenteira quando está

analisando ela é "muito magra, para gerar filhos não serve", se ela não conseguir manter o equilíbrio do lar e nem gerar descendentes para o que Mulan serve? O fato de Mulan não se encaixar nesta representação de gênero não a faz menos mulher, apenas ressalta a existência de outras feminilidades possíveis.

Figura 2 - A descoberta



Fonte: Walt Disney Pictures

Mulan após salvar sua tropa acaba se ferindo e sua verdadeira identidade sendo descoberta, o que é uma surpresa para todos. O conselheiro imperial, um dos antagonistas da trama, diz que isso era uma desonra de último grau, fica irritadíssimo com a descoberta. Na cena anterior, todos comemoravam por soldado Ping (Mulan) ter salvo a vida de todos e agora com a revelação ela passou a ser uma criminosa desonrosa, digna de pena de morte. Mas Mulan não desempenhou tão bem sua função como soldado? O crime seria ser mulher? Ou melhor, uma mulher heroína? Mulan é livrada da pena de morte por capitão Shang por ter salvo a vida do mesmo e deixada para trás por sua tropa.

A protagonista, agora sozinha nas montanhas, apenas com seus fiéis escudeiros; Mushu, o dragão ancestral protetor, o grilo da sorte e seu cavalo. Eles ajudam ela a refletir sobre o motivo de ter vindo parar ali.

Primeiro é a preocupação com seu pai, mas destaco uma das suas frases, a de se tornar

alguém a quem ela reconhecesse, a personagem conta que quando se olhava no espelho não via alguém que gostava. Mulan não é transgênero, mas sim uma mulher cisgênero, que por uma necessidade, vê-se obrigada a tomar o lugar no exército e acaba por descobrir outras formas possíveis de vivenciar a feminilidade, do que as possibilidades impostas pela/na sociedade em que vive. Mulan não se vê nas representações que têm ao seu redor. O gênero feminino vigente é distante das possibilidades que lhe são apresentadas ao poder vivenciar sendo soldado, sendo homem. Mulan foi à guerra como um soldado para poder se encontrar enquanto mulher, para encontrar uma imagem a qual se reconhecesse, a de ser protagonista, de ser heroína.

Figura 3 - Imperador



Fonte: Walt Disney Pictures

Mulan chega até o local onde está o Imperador e avisa que os inimigos estão chegando. Ela conta com a ajuda dos seus amigos que serviram no exército com ela e consegue salvar a China. Na cena da figura 3, Mulan está recebendo os agradecimentos do próprio Imperador e sendo reconhecida como a salvadora da pátria. O Imperador em forma de gratidão e respeito curva-se diante a ela e todas as outras pessoas presentes no local fazem o mesmo, incluindo seus colegas do batalhão e seu superior, Capitão Shang. O único que se opõe a tal ato é o conselheiro imperial que não aceita Mulan como a salvadora e fala "ela é

uma mulher nunca será digna de nada”. Ao ser reconhecida pelo Imperador, podemos observar a igualdade de gênero e pensar que assim como as lebres do poema, quando homens e mulheres são colocados lado a lado se tornam iguais.

Hua Mulan não quebra somente a cara dos inimigos, mas também preconceitos e a representação de gênero vigente na sua sociedade. O conselheiro imperial, fala durante o filme, que Mulan fingiu ser um soldado, mas na verdade, ela foi um. Mulan é uma mulher que apresenta atributos heroicos e que traz a honra para sua família através da guerra. A protagonista salva sua pátria e livra-se da angústia de não encontrar uma imagem a qual se identifica ao olhar no espelho.

Nesta cena, Mulan se empodera, livrando-se das amarras da desigualdade de gênero, que a julga pela as habilidades consideradas pela sociedade que o feminino deve ser. Mulan completa um ciclo, que se inicia quando ela corta os cabelos para virar o soldado Ping e termina quando salva a China, como Mulan. A personagem é uma mulher emancipada, heroína e que não luta somente com sua espada, mas com os seus ideais de que homens e mulheres podem lutar lado a lado.

Conclusões

O processo de empoderamento de Mulan ocorre durante todo o filme, a modificação da personagem é perceptiva, conforme a história vai desenrolando. Sarah Mosedale (apud SARDENBERG, 2010) diz que empoderamento é um processo, não um simples produto. Assim como não há um estágio de empoderamento absoluto, a personagem constrói sua libertação das amarras, conforme o enredo. Também destaco que por mais que seja um processo, Mulan em nenhum momento está desempoderada como fala Srilatha Batliwala “nós, mulheres, não fomos nunca totalmente desempoderadas. Sempre tentamos, de uma maneira ou de outra, “expandir nosso espaço”, mesmo quando as ideologias patriarcais conseguiram minar essas tentativas”(BATLIWALA apud SARDENBERG, 2010 p.6). Mulan faz isso ao ir para guerra, tentando criar outras formas além do casamento para obter honra para sua família.

Destaco também que a personagem, nas diversas vezes que é representada como empoderada, está usando a figura do soldado Ping, o que torna os atos emancipatórios feitos por ela muito mais fáceis, afinal esses são aceitos pela sociedade quando são realizados por

um homem.

É notória a transformação no olhar da Disney para seus filmes conforme a sociedade configura-se de forma diferente. Mulan é uma princesa empoderada, rompe com a ideia que uma mulher sempre precisa ser salva e que é necessário um casamento para firmar seu papel na sociedade. Mulan está em um contínuo processo de empoderamento, o qual consegue não só salvar a China como também a si própria conseguindo (re)criar uma imagem a qual ela se reconhecesse ao olhar para o espelho.

Referências

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

BALESTRIN, Patrícia; SOARES, Rosângela. “Etnografia de tela”: uma aposta metodológica. IN: MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

BANCROTT, T.; COOK, B. **Mulan**. Estados Unidos da América; Walt Disney Pictures, 1998. DVD. 1H28min.

BERGER, L. P.; BERGER, B.. Socialização: como ser um membro da sociedade?. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. **Sociologia e Sociedade** (Leituras de introdução à Sociologia). Rio de Janeiro: LTC, 1980

DEERE, Carmen Diana; LEAL, Magdalena León. **O empoderamento da mulher: direitos à terra e direitos de propriedade na América Latina**. UFRS Editora, 2002.

MEYER, Dagmar. **Gênero e Educação: teoria e política**. IN: Louro, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs) 6ª ed - Petrópolis - RJ: Vozes. 2010.

SABAT, Ruth. **Filmes infantis como máquinas de ensinar**. Trabalho apresentado na 25ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG): 2002.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. **Conceituando “Empoderamento” na perspectiva feminista**. 2012.